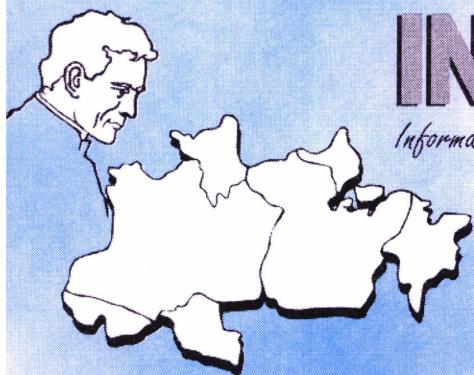


■ EDIÇÃO ESPECIAL ■

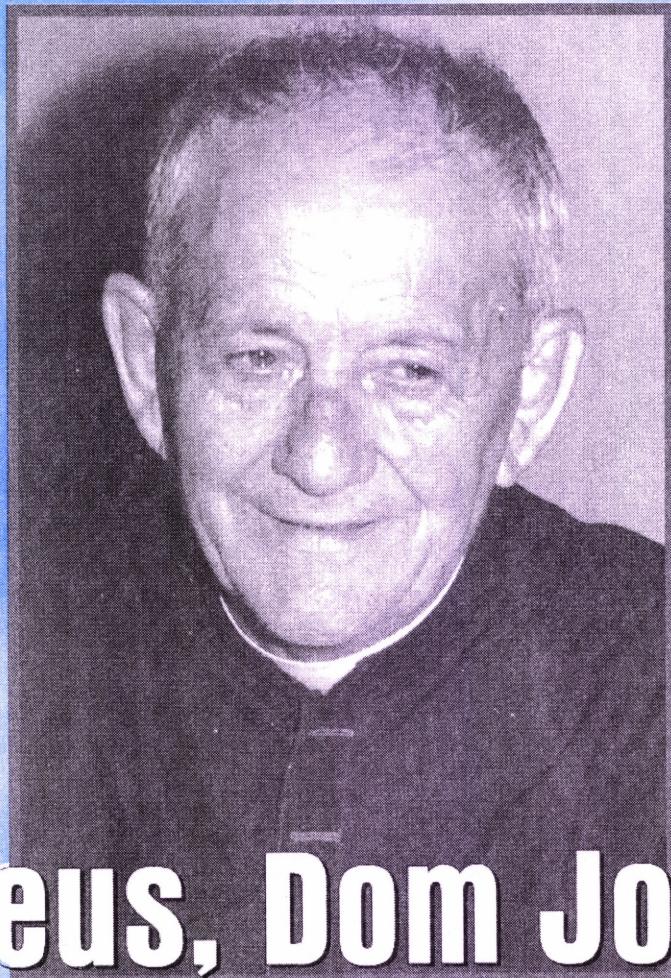
INFORMISMA

Informativo da Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia



112

06 de maio de 1996



25B008
+ 1996

Adeus, Dom João!

Editorial

Estimados leitores!

Esta é uma edição especial! Fato até inédito na história de nosso Informativo. Mas a figura do irmão e do pastor de quem vamos falar merece bem mais do que isto.

O INFORMISMA quer fazer desta edição sobre a morte de D. João Batista Costa uma espécie de carta mortuária, mesmo sem seguir o estilo que cartas similares devem ter.

O que nos impulsiona é mostrar como, num momento de dor intensa, o exemplo de vida de Dom João foi mais forte, porque foi cultivada com a dedicação mais generosa e a presença mais iluminada.

Quem amou foi também chorando quando partiu.

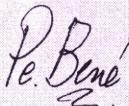
Partiu deixando atrás de si o caminho da santidade feita simplicidade, mesmo marcada com a auréola dos heróis, ele que foi um dos pioneiros da História contemporânea de Rondônia.

Rondônia que era desconhecida no contexto nacional e que hoje procura criar sua fisionomia própria, mesmo sentindo que muitas picadas difíceis devem ainda ser abertas, pois o egoísmo e as forças mais negativas do capitalismo ainda teimam fazer do Estado um reduto, onde a vida humana pouco vale.

Vida humana que sempre valeu para Dom João! Ele amou o povo a quem coube apascentar. Ele se desgastou pelo seu povo.

Como bom filho de Dom Bosco, Dom João conseguiu amar e se fazer amado.

Que bom para esta Amazônia e esta Rondônia que ele veio morar conosco, trabalhar conosco. Viverá conosco.



A morte bateu à porta!

Na madrugada do dia 16 de abril, **D. João Batista Costa**, primeiro bispo diocesano de Porto Velho, partiu para a casa do Pai. "Vem João, servo bom e fiel, recebe o prêmio do teu Senhor" (Mt 25,21).

Após vários meses de delicado estado de saúde, sempre assistido carinhosamente por toda a Comunidade Salesiana, de modo especial pelo **Pe. Alberto**, **D. João** partiu para o prêmio eterno no Reino. O

diagnóstico médico apontou como "causa mortis" deficiência orgânica geral, em outras palavras, **D. João** faleceu de velhice... 93 anos totalmente dedicados a viver o Evangelho anunciando o Reino!

Pe. Alberto Bresciani, após retornar do aeroporto com **D. Geraldo Verdier**, bispo de Guajará-Mirim/RO, que inexplicavelmente teve sua passagem para SP recusada pela VASP, encontrou **D. João Batista** no seu último suspiro...

"Por uma primeira vez parecia que estivesse dormindo, depois um pouco mais percebi que já não respirava...". O Bom Pastor o levou em pleno sono!

Imediatamente **Pe. Alberto** comunicou à comunidade e ao **Pe. Emílio La Nocce**, Vigário-Geral da Arquidiocese de Porto Velho, pois **D. José Martins** encontrava-se ausente, em Minas Gerais, assistindo sua mãe gravemente enferma. Foram providenciadas as medidas para os funerais.

O Prefeito **José Guedes**, imediatamente retornado de Manaus, decreta Luto Oficial em todo o Município por três dias, em memória de **D. João**. O Governador **Valdir Raupp** compa-



rece ao velório e apresenta os pêsames e sessões em homenagem a **D. João Costa**. Autoridades civis, militares e os mais diversos grupos fizeram-se presentes no último adeus a **D. João**. Destaque para a visita de inúmeros pastores evangélicos, espíritas, e representantes das mais diversas religiões que foram apresentar a sua homenagem e respeito à pessoa de **D. João**. Era verdadeiramente amado!

Na quarta-feira, praticamente de hora em hora era celebrada uma Santa Missa na Catedral. A quase totalidade das paróquias de Porto Velho fizeram-se presentes, revezando-se nas celebrações. Os colégios religiosos da capital, movimentos eclesiás e pastorais estiveram também presentes.

Era quase impossível conter a multidão que passava piedosa pelo esquife, querendo a todo o custo tocar, beijar, levar alguma lembrança que fosse de **D. João**. Não raro se via comentários como este: "**D. João** é santo... ele é o santo do povo!".

Na quinta-feira, às 09:00 horas os sinos da Catedral dobraram chamando o povo para a solene Concelebração Eucarística do último adeus a **D. João**. Coube a **D. Geraldo Verdier** presidir a celebração, na ausênc-

cia de **D. José** e dos bispos do Regional Norte I, que já se encontravam em Itaici para a Assembléia da CNBB.

É praticamente indescritível o clima de oração e atenção de toda a multidão que transbordava da Igreja Catedral. Presença massiva do clero e religiosas. Povo era incontável. Autoridades civis e militares, povo de todas as condições sociais. Todos eram um só coração para bendizer a Deus pela vida de **D. João**!

Pela Família Salesiana estiveram presentes: **Pe. José Dalla Valle**, representando o Inspetor, os padres e irmãos da Área, Cooperadores Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, a presença de **Ir. Lúcia Barreto**, Inspetora.

D. Geraldo emocionou a todos com suas palavras carinhosas a **D. João**, dando o seu testemunho de "afilhado", lembrando a todos o perfil amoroso e pastoral do zeloso pastor.

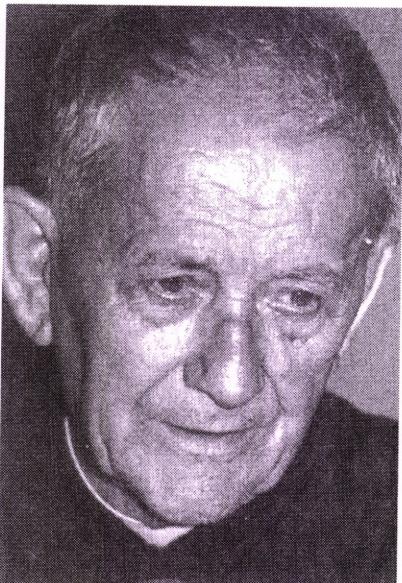
Quando iniciou-se o transporte do féretro para a capela lateral do Senhor Morton o povo explodia em aplausos e vivas a Deus, pela vida e testemunho de **D. João**.

Amou a Deus, amou a Igreja, amou o seu povo! Receba o Senhor o seu "servo bom e fiel". Que **D. João** interceda a Deus pela nossa querida Inspetoria! Descanse em paz **D. João**!

- * O primeiro comunicado que recebemos foi enviado pelo Pe. Sérgio Lúcio, em reportagem, mais do que viva, experenciada em meio à dor pela morte e admiração pelo homem santo que partia. A nova geração ainda terá um tesouro a descobrir no que foi a vida e o trabalho de **D. João**.

A missa de corpo presente

Desde as primeiras horas do dia 17/04, os fiéis e os religiosos estiveram prestando suas homenagens àquele que recebeu a denominação de "Bispo dos Pobres", por sua simplicidade e humildade com a qual presenteava a todos aqueles que se aproximavam dele. A Missa Oficial de Corpo Presente, celebrada às 09:00 horas, por D. Geraldo Verdier, em substituição ao arcebispo D. José Martins da Silva, foi aberta com a participação da Banda da PM que tocou cantos gregorianos e teve seu encerramento uma hora depois do previsto, às 11 horas. A Missa foi intercalada com a leitura de telegramas de autoridades do Estado, como o Gover-



"Um dia nos encontraremos todos no Céu"

(Dom João)

por 40 padres da Arquidiocese de Porto Velho.

nador Valdir Raupp, e dos bispos de Cuiabá e Humaitá e também a exibição de uma das últimas entrevistas que o D. João Costa concedeu à Rádio Caiari. Em trecho da gravação que emocionou a todos os presentes ele diz: *"Um dia nos encontraremos todos no Céu".*

Finalizada a cerimônia, em seguida o cortejo seguiu para a praça da Catedral para que as pessoas que não estiveram dentro da igreja pudessem ver pela última vez o bispo. Em seguida o corpo foi enterrado na Capela do Cristo Morto, ao lado do altar. Durante os dois dias em que o corpo estava sendo velado, houve a alternação de missas

A Homilia do testemunho

Durante a Celebração da Esperança pela "Páscoa" de D. João Batista Costa, SDB
Porto Velho, 18 de abril de 1996, pronunciada por D. Geraldo Verdier.

Caríssimos familiares de D. João, caro Pe. José Dalla Valle, Vice-Inspetor dos Salesianos, queridos Irmãos e Irmãs Salesianos, queridos amigos Pe. Emílio, Vigário Geral, Presbíteros, religiosos(as), seminaristas, líderes das comunidades desta Arquidiocese e das Dioceses vizinhas, prezadas Autoridades Civis e Militares, meus irmãos, minhas irmãs,

É realmente por uma circunstância imprevisível, certamente providencial, que estou presidindo esta Eucaristia, em que nosso convívio para a Casa do Pai, do tão estimado D. João Batista Costa, primeiro Bispo-Prelado e primeiro Bispo Diocesano de Porto Velho.

Quem deveria estar aqui é o Exmo. Sr. Arcebispo D. José Martins da Silva. Todos sabem que ele vivendo momentos de angústia e dor, por motivo da saúde da mãe, que está nas últimas, neste momento de comunhão profunda de toda a Família Arquidiocesana de Porto-Velho.

São numerosos os Bispos Salesianos que poderiam, neste momento, dar o mais lindo testemunho sobre a vida religiosa deste grande filho de Dom Bosco e sobre o ministério episcopal deste Bispo pioneiro de Rondônia. Penso particularmente em D. Miguel D'Aversa, Bispo emérito de Humaitá, cuja emoção e dor imagino, neste momento, pela perda do grande companheiro e amigo D. João! Penso também no Presidente de nossa Conferência Episcopal do Regional Norte I, D. Antônio Possamai, Bispo de Ji-Paraná, em D. José Balestieri, Bispo de Humaitá, em D. Walter Ivan Azevedo, Bispo do Rio Negro, em D. Antonio Sarto que foi Bispo-Coadjutor em Porto Velho... Todos eles me pediram, assim como nosso Arcebispo D. José, para representá-los, neste ato de despedida a D. João. Faço-o de coração, apesar de minha pequenez. Faço-o com o imenso respeito e carinho que sinto para com meu inesquecível "padrinho" e consagrante de Ordenação Episcopal D. João!

Evidentemente, comigo está "presente" Dom Luiz Gomes de Arruda, Bispo emérito, e toda a Igreja Particular de Guajará-Mirim, cujas preces de súplica e ação de graças elevam-se aos céus, com as nossas próprias orações, nesta Missa dos funerais de D. João.

Escolhemos para a liturgia de hoje o Evangelho das Bem-Aventuranças de Lucas. Porque a mensagem cristã, diante da morte, só pode ser uma mensagem de esperança, uma Boa Nova, uma notícia feliz... Todos nós concordamos, irmãos e irmãs que, diante de uma vida como a de D. João, esta mensagem feliz se impõe! Aliás foi esta a primeira grande notícia de Jesus, no sermão da montanha: "Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus..."

"Morre Dom João, o Bispo dos pobres"! Foi a manchete de primeira página de um Jornal de Porto Velho! "Ninguém realizou tanto, em prol dos pobres e carentes, anonimamente, como D. João", escreveu o editorialista de outro diário da capital. Em verdade, quem não ficou impressionado com a maneira humilde e carinhosa de D. João atendendo os pobres?

Patriotismo ultrapassado? Em realidade, D. João em Porto Velho, D. Reyem Guajará-Mirim,

numa época de pioneirismo e num contexto sócio-político diferente do nosso, viveram uma admirável “inserção” com seu povo. Aliás este povo de Porto Velho, que desfila dois dias, sem parar, diante do féretro do D. João demonstra de modo impressionante a sintonia profunda do antigo pastor com seu trabalho! Parece até que D. João, nestes dois dias, retomou e está fechando com chave de ouro a missão evangelizadora e humanizadora que ele exerceu, nesta terra, durante 34 anos!

Mas este Bispo, que amava e servia os pobres, tinha um coração de pobre, uma atitude humilde, um comportamento sem vaidade. A única riqueza de seu coração era a “paixão por seu Deus, pela sua Igreja, pelo seu povo”. Em seu encontro com os que o procuravam ou que ele visitava à beira dos rios, dos lagos e nos seringais, D. João, como o apóstolos Pedro e João, “não tinha nem ouro nem prata”, mas tudo o que ele havia recebido de Deus e da Igreja, ele dava à profusão: a ternura do Pai, a presença de Jesus, a força do Espírito Santo. Não era uma simples “sacramentalização”, pois D. João nunca foi um “funcionário” da Igreja, ou um seco distribuidor de batismos, eucaristias, crismas, casamentos... Como os verdadeiros missionários que tudo deixam por amor a Cristo, para viver em lugares inóspitos e perigosos, D. João tudo fazia por amor, tudo dava por amor. É esse amor oferecido, por 34 anos, que tocou os corações, fez crescer o Reino e avançar a causa dos pobres nesta terra de Rondônia.

Pobre de riquezas materiais e isento de vaidades humanas, D. João derramava sua riqueza interior sobre os pequenos, sem desprezar ninguém. Pois pequenos e grandes o reverenciavam pelas suas qualidades morais, pela sua intensa atividade humanitária e apostólica, e não por qualquer poder econômico ou político.

Como os pobres de Javé, D. João colocava toda sua confiança no Senhor, com o qual gastava longas horas de oração, de contemplação do mistério de Cristo Encarnado, Morto e Ressuscitado. Com um carinho todo especial pela Mãe de Jesus, Nossa Senhora Auxiliadora, cujo rosário ele nunca largava!

Não tenhamos dúvida, meus amigos, D. João, em Porto Velho, foi uma bênção de Deus. O homem certo para a época certa. Ele foi o pioneiro que abriu picadas, lançou sementes, para que outros pudesse colher frutos abundantes. D. João escreveu uma belíssima página da história de Rondônia que não se pode deixar perder!

“Felizes vós, que agora chorais, porque haverá de rir” D. João era uma pessoa alegre. Sabia rir e também provocar o riso! Servido por uma memória de fazer inveja, ele gostava de contar histórias vividas, algumas francamente hilariantes. Seu senso de humor era delicioso.

Entretanto, este homem alegre, que gostava de cantar e tocar gaita, como todo verdadeiro discípulo de Jesus, teve que derramar lágrimas secretas, em decorrência da calúnia e da perseguição que lhe foram poupadões, em sua idade madura; como também nas amarguras de um final de mandato episcopal que se arrastava demais e colocava até sua saúde em perigo. Sem esquecer os sofrimentos físicos e morais consideráveis dos últimos anos e meses de vida! O discípulo não está acima do Mestre. Nós que amávamos muito e que conhecíamos a santidade de sua vida, sabíamos que o grande oleiro estava “moldando” D. João, dando-lhe os últimos retoques, antes de apresentá-la à Corte Celestial!

Querido pai, padrinho, irmão, D. João. Você combateu o bom combate até o fim. Com uma coragem e uma fidelidade que nos comovem e nos incentivam em nossa própria caminhada. Ficamos com uma imensa saudade de você. Mas queremos segurar nossas lágrimas, porque hoje é grande festa no Céu! “Dies Natalis”, dia do Nascimento para a vida eterna, canta a Igreja. Você nos deixa em plena Luz Pascal, quando celebramos a vitória sobre a morte de Jesus Ressuscitado! Se grande é a nossa tristeza, maior é nossa esperança!

Que Nossa Senhora Auxiliadora, Dom Bosco, Pe. Chiquinho, D. Rey e tantos outros valentes e santos missionários da Amazônia e de Rondônia (bispos, padres, religiosos, religiosas e leigos), o acompanhem para ser introduzido na sala do Banquete Nupcial, com as palavras confortadoras de Jesus: “Vem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor”! Amém.

Deu nos Meios de Comunicação

“Bispo dos pobres” é sepultado na Capela de Cristo Morto

O sepultamento do “Bispo dos Pobres”, alcunha pela qual era conhecido **D. João Batista Costa**, levou dezenas de fiéis e religiosos à catedral para que estes prestassem uma última homenagem ao primeiro bispo do prelado de Porto Velho. A Missa Oficial de Corpo Presente foi celebrada pelo bispo de Guajará-Mirim, **D. Geraldo Verdier**, que substituiu o arcebispo **D. José Martins** que está em Tiro, Minas Gerais, ao lado de sua mãe enferma. Uma mensagem de **D. José Martins** veio direto de Minas Gerais, onde ele destacou o serviço de **D. João Batista** como um exemplo de doação ao próximo. O Vice-Inspetor da Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia, **Pe. José Dalla Valle**, emocionou a todos quando citou que **D. João Batista Costa** podia ser considerado o pai da História de Rondônia. A Banda da Polícia Militar, composta por 15 integrantes, executou um dobrado de autoria do juiz de Direito da Comarca de Guajará-Mirim, **José de Melo Silva**, de 1947, para homenagear **D. João Costa** durante o cortejo fúnebre na praça da Igreja Matriz. (O Estadão, 19/04/96 - Porto Velho-RO).

Ponto facultativo na Capital

Os funcionários públicos municipais terão o dia livre hoje (sic) para comparecerem ao enterro do Bispo **D. João Batista Costa**, que ocorrerá às 09:00 horas na Capela do Senhor Morto, anexo à Catedral Metropolitana de Porto Velho. **José Guedes** alega que decretou o ponto facultativo porque o Bispo era uma pessoa muito estimada pela população da capital. Além do ponto facultativo, **José Guedes** decretou luto oficial no período de 16 a 18 de março.

O prefeito elogia o velho religioso: “que era um exemplo de cristandade e um propagador do amor ao próximo, de paz entre os homens e da evangelização. Primeiro bispo de Porto Velho, **D. João** durante décadas conduziu o rebanho católico com dedicação e humanidade em Porto Velho”, considera.

Com a decretação do ponto facultativo, vão funcionar nesta quinta-feira (sic) apenas os serviços essenciais, como por exemplo os postos de saúde e os serviços de limpeza pública. **José Guedes** elogia o empenho desenvolvido pelo **Pe. Emílio La**

Nocce para a municipalidade render homenagens à **D. João Batista Costa**. “*O Pe. Emílio defende com muita convicção e certeza a participação da comunidade no sepultamento do nosso amado bispo, razão pela qual decidi decretar ponto facultativo e somar com aqueles que vão dar o último adeus ao querido Dom João*”. (Diário da Amazônia, 18/04/96 - Porto Velho-RO).

Dom João sepultado hoje

Apesar da chuva torrencial que atravessou a madrugada de terça-feira e a manhã da quarta, milhares de pessoas visitaram a Catedral Metropolitana de Porto Velho para se despedir do Bispo **D. João Batista da Costa**, que faleceu em Porto Velho na última segunda-feira. Considerado com “um santo”, “um pai dos pobres” ou ainda “uma pessoa de paz” por seus amigos e admiradores, **D. João** conseguiu reunir durante o seu enterro pessoas ligadas às mais diversas religiões, “vieram pastores, protestantes, espíritas e fiéis de outros credos, confirmando o fato de que o bispo não fazia discriminação com ninguém”, conta o pároco da Catedral, **Pe. Emílio La Nocce**.

Bispo de Guajará-Mirim, **D. Geraldo Verdier** não poupa elogios para o velho amigo, “para mim trata-se de uma grande alegria tê-lo tido como irmão na caminhada”, considera. Ele lembra que **D. Geraldo** veio para Rondônia em 1966 e além de bispo foi um pioneiro: “*Os governos passavam e D. João continuava em Rondônia. Foi caluniado e quando era atacado não se ofendia*”, conta **D. Geraldo**.

A maioria das pessoas que comparecem às cerimônias fúnebres são antigos moradores de Porto Velho, “de todas as idades e classes sociais”, informa **Pe. Emílio**. Filha de família tradicional da Capital, a funcionária pública **Lindomar Heitor Soares** lembra com saudade da figura bondosa do bispo: “*Ele tratava todo o mundo muito bem. Era uma pessoa simples e humilde. Costumava andar a pé, hábito que, inclusive, lhe trouxe problemas de calos nos pés*”. Afilhado de Crisma de **D. João Batista Costa** e coroinha da Prelazia na juventude, o funcionário público **João Lustosa Torres** lembra que o religioso ajudou sua mãe a sustentar a família com a doação de cestas básicas. “*Minha mãe tinha 10 filhos e o Bispo não se cansava de dizer que ela era uma heroína porque sustentava sozinha uma família numerosa*”, conta **João Lustosa**.

O corpo do bispo será enterrado hoje (sic) na capela que fica na Praça da Catedral, logo depois do encerramento de uma Missa com início marcado para as 09:00 horas. (Diário da Amazônia, 18/04/96 - Porto Velho-RO).

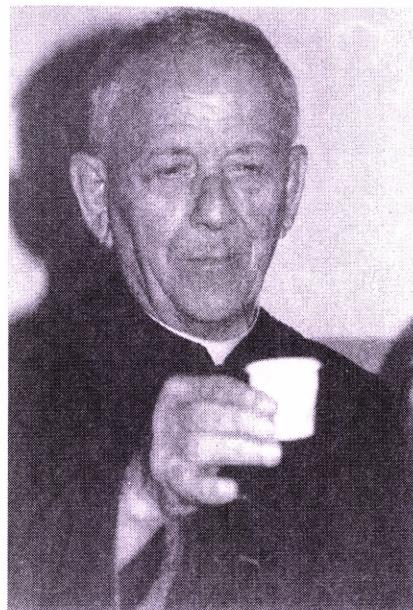
Dom João Batista

Apesar das chuvas fortes que impediram muita gente de sair de casa na madrugada de terça-feira e durante a quarta, os velhos amigos do Bispo **Dom João Batista Costa** compareceram em massa à Catedral Metropolitana de Porto Velho para dar o último adeus ao religioso. Em visita à mãe que está passando por problemas de saúde, o Bispo de Porto Velho, **D. José** encontra-se em Minas e não está podendo acompanhar as cerimônias fúnebres.

Dados biográficos

Nascimento: 22/12/1902 (Luís Alves/SC)
Noviciado: 28/01/1924 (Lavrínhas/SP)
1ª Profissão: 28/01/1925 (Lavrínhas/SP)
Filosofia: 1924-1926 (Lavrínhas/SP)
Tirocínio: 1927-1929 (Lavrínhas/SP)
Teologia: 1930-1933 (Turim-Crocetta-Itália)
Ordenação: 09/07/1933 (Turim)

1933-1935	Lavrínhas/SP	Catequista
1936-1937	São Paulo - Lapa	Conselheiro
1938-1940	Campinas - S. José	Diretor
1941-1943	Rio Grande	Diretor
1944-1946	São Paulo - Liceu	Diretor
1982-1996	CDB - Porto Velho	Confessor



- ♦ Eleito Bispo Prelado de Porto Velho e Titular de Scílio em 01/10/1946
- ♦ Sagradação Episcopal em 30/11/1946
- ♦ Renúncia à Igreja Titular de Scílio em 26/05/1978
- ♦ Bispo Diocesano de Porto Velho-RO em 04/12/1979
- ♦ Renúncia à Diocese de Porto Velho em 09/06/1982
- ♦ Falecimento em 16/04/1996, Porto Velho

Nós o conhecemos e sentimos saudades

Os moradores ribeirinhos da capital são uns dos muitos do Estado que guardam boas recordações do bispo D. João Costa que sempre realizava entrega de mantimentos e agasalhos que ele recebia através de doações. Entre a multidão que se uniu para realizar as orações para o bispo, destacavam-se muitos jovens que choravam e chegavam a precisar de amparo de outras pessoas. Muitos destes tiveram contato direto com D. João Costa e aproveitaram seus ensinamentos evangélicos.

"Bispo prelado e depois bispo diocesano, por isso a nossa comunidade sente esta morte que marca, certamente, a história de Porto Velho. Sua presença e seu trabalho no meio da comunidade do Estado devem ser lembrados como um exemplo de doação ao próximo. Que sua morte seja para nós um sinal devida e luta aqui no reino dos vivos". (D. José Martins da Silva - trecho da mensagem do arcebispo de Porto Velho, direto de Minas Gerais).

"As circunstâncias fazem com que eu celebre esta eucaristia para o sepultamento do bispo D. João Costa que teve um senso de humanidade maravilhoso. Diversas calúnias e difamações ele teve que suportar, na época em que exercia seu cargo para evangelizar a comunidade de porto-velhense. Hoje há uma grande festa no Céu". (D. Geraldo Verdier - bispo de Guajará-Mirim. Trecho da celebração da Missa Oficial de Corpo presente).

"Não lamento a morte do bispo D. João Costa que vai para o reino dos céus, mas sim o sofrimento que ele teve nos seus últimos dias. Estudei no Colégio Domingos Sávio quanto tinha 12 anos e fiz parte também da primeira turma a receber a Primeira Comunhão na catedral. Estivemos realizando orações durante o período final de convalescença de D. João Costa e uma outra turma de fiéis da sacristia esteve próxima do bispo". (Francisca da Silva Barbosa - bancária).

"O Estado perde um grande amigo. Antes de ser bispo da então Diocese de Porto Velho, D. João foi acima de tudo uma companhia presente aos seus fiéis. Sua simplicidade e humildade foram uma das maiores bênçãos que a comunidade recebeu" (Luís José - radialista da Rádio Caiari). O Estadão, PHV-RO, 19/04/96.

D. João Batista Costa uma biografia

Dom João Batista Costa nasceu no dia 21/12/1902 em Luiz Alves-SC, filho da numerosa família de Luis Costa e Speranza Lazzari, migrantes vênetos (Itália) de primeira geração.

No dia 4 de novembro de 1918 entrou no Colégio Salesiano de Ascurra (Santa Catarina), para continuar o curso de latinidade em Lavrinhas (SP). Iniciou o Noviciado no mesmo lugar, professando como religioso salesiano a 28 de janeiro de 1925. Em Lavrinhas completou os estudos de humanidade exerceu o magistério por três anos, até 1928. Cursou a Teologia em Turim (Itália) desde 1929, se distinguindo pela aplicação e resultado nos estudos, ajudado por uma memória privilegiada. Ordenado sacerdote em 1931, regressou para o Brasil, onde exerceu o ministério e o magistério no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo e no Seminário Menor dos Salesianos em Lavrinhas. Foi em seguida diretor do Externato S. João em Campinas (SP), no Colégio Salesiano da cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, e no Liceu Sagrado Coração de Jesus, de novo em São Paulo, com a freqüência de 2 mil alunos. Aí a Santa Sé em 6 de outubro de 1946 foi buscá-lo para Bispo Titular de Scilo e Prelado de Porto Velho, que à época era capital do Território Federal do Guaporé (de Rondônia, a partir de 1956). Com a nomeação, o Pe. João Costa sofreu não poucas dificuldades e lutas internas antes de confirmar sua condescendência à Nunciatura: viajou para o Rio de Janeiro, mas desistiu à altura da cidade de Aparecida, convencido que teria sido inútil qualquer resistência.

Foi sagrado Bispo no dia 30 de novembro de 1946, no Santuário Sagrado Coração de Jesus (SP), repleto pelos alunos entre os quais o novo bispo gozava de grande popularidade: emudeceram ao canto do "Te Deum", vendo o "Padre Diretor" de mitra na cabeça e báculo na mão, atravessar o templo abençoando a todos...

Após uma viagem cheia de peripécias pelo mar e pelos rios Amazonas e Madeira, D. João Costa chegou a Porto Velho no dia 9 de março de 1947, tendo tomado posse da Prelazia no mesmo dia. Passaram-se muitos anos, entremeados por alguma borracha; D. João Costa, porém, alcançou manter e que vicejasse uma longa calmaria de catequese tridentina, ocidentalizadora e romanizadora, com a construção de igrejas e capelas - também elas, até onde fosse possível implantar um estilo arquitetônico, bem no estilo romano tradicional - distribuição de sacramentos à mão cheia, muitas vezes por atacado, fundação de irmandades e "desobrigas", na qual o bispo-missionário como os demais missionários itinerantes detinha-se em pequenas comunidades, ou até mesmo em barracos isolados ao longo dos rios ou nos seringais para uma catequese apressada e por isso superficial, administração de sacramentos e "troca" de santinhos, terços e mais objetos religiosos. Essa atividade mercantil sempre repudiou ao bispo.

Com os seus pendores para o social, não era difícilvê-lo, sobretudo à porta da Prelazia, distribuindo leite, queijo e outros alimentos, dádivas dos americanos para os povos subdesenvolvidos. Viu com muito bons olhos montar na cidade um centro social, onde se administravam desde a alfabetização dos adultos até aulas de datilografia, de corte e costura.

Não podia deixar de admirar o zelo de um de seus missionários a construir no interior da região um moderno hospital, com donativos dos católicos europeus, ao lado de alguma cooperativa para beneficiamento dos produtos agrícolas.

A par disso, não era menor a tradicional e ferrenha luta contra os protestantes e a maçonaria, dentro da mentalidade da época.

Mesmo assim, em relendo as páginas amareladas do “Diário do meu ministério pastoral em Porto Velho”, de sua autoria, que só agora chegam ao conhecimento público, pinçamos este tópico: *“Devo dizer como testemunho em favor dos protestantes: muitas vezes era mais bem recebido por um protestante do que por um católico! Eu sempre procurei ter um relacionamento amigo, fraterno, com todos os protestantes. Um deles um dia chegou e me disse que a comunidade me queria muito bem e queria, até, que eu fosse um dos seus pastores”*.

Por certo que *“in circulo mensae communis”*, na Prelazia outrora não se discutia o método de evangelização, porque o modelo eclesiástico sempre fora o da Igreja Romana: “Roma locuta, causa finita”. O que houve mais tarde, foi algum exagero e alguma antecipação ainda que esporádica, na interpretação da abertura conciliar. Certamente não eram da vontade de **Dom João Costa**.

Também em Porto Velho, pois, sobretudo no interior, sentiram-se os abalos da renovação eclesiástica do Pós-Guerra, aberta pelo **Papa João XXIII**, sobretudo através do Concílio Vaticano II, e alcançando as raias mais imprevisíveis.

D. João Costa desejou sempre e tudo fez para sintonizar perenemente com as diretrizes da Igreja e da Congregação Salesiana; por isso participou da primeira sessão do Concílio Vaticano II.

Novos horizontes foram se abrindo. A caminhada foi longa.

Os missionários da velha guarda, no interior de Rondônia estavam reduzidos a três Salesianos Por falta de sacerdotes, especialmente em Vila Rondônia (hoje, Ji-Paraná), mas por falta sobretudo de estrutura por parte da Igreja Católica, fixaram-se fortemente os protestantes ou crentes.

Aliás, eles afirmaram abertamente ao **Pe. Spadari**, que tinham chegado para dominar e mandar na região toda. Não foi tão difícil assim entre Pimenta Bueno e Ouro Preto, onde o **Pe. Spadari** criou uma equipe de *“defensores da Fé”*.

Mas é uma realidade: a Igreja Católica foi perdendo terreno quantitativo: frente àquela situação das ovelhas que saiam do aprisco, daquelas doentes que não saravam e das águas dos rios se perdendo nos alagados... **D. João Costa** cuidou de convidar outros padres e freiras de outras congregações religiosas para trabalhar em Rondônia e cuidou sobretudo de dividir a Prelazia de Porto Velho, que, além de contar com o município amazonense de Humaitá, já partilhava o Território Federal de Rondônia com a Prelazia de Guaporé-Mirim.

D. João Costa manteve por índole, como acontecia no resto do Brasil, o axioma colonial português: *“cuius regio, illius et Religio”*, transformado em outro largamente praticado: *“cuius Congregatio, illius et regio”*. Mas foi **D. João Costa**, por certo, a desatar aquela amarra com um gesto de descortínio muito inteligente: cabe-lhe o mérito.

Nesse período, **D. João Costa** realizou na Catedral de Porto Velho, a primeira ordenação sacerdotal: no dia 19 de julho de 1970 foi ordenado sacerdote o salesiano diácono **Júlio Gorian** de nacionalidade argentina. Tratou-se da única ordenação sacerdotal realizada por **D. João Costa**: homem que sempre foi extremamente virtuoso, vez por outra e com certa freqüência era assaltado por escrúpulos de consciência, um deles lhe colocaria em dúvida a validade de qualquer outra ordenação que ainda viesse a fazer. Eram momentos difíceis para quem convivia e devia até certo ponto convidar horas de incertezas. Quem resistia a tranqui-

lidade ao coitado do bispo e à comunidade sofredora era o Pe. Francisco Maria Pucci - "Pe. Chiquinho" - diretor espiritual daquela grande alma que foi D. João Costa.

Foi o primeiro em toda a História da Municipalidade de Porto Velho a receber o título de "Cidadão Honorário" (24/05/72) por indicação do vereador Edgar Lobo de Vasconcelos. De D. João Costa foi dito (1956) "in vino veritas" e com evidente exagero, que "aqui em Porto Velho só há duas pessoas que se prezam: D. João Costa e Marechal Rondon. O resto é uma canalha".

A criação da Prelazia de Ji-Paraná foi fruto de trabalho desde 1973: em 1976 foi feito oficialmente o pedido ao Papa Paulo VI. A nova Prelazia foi instalada em 14 de maio de 1978, quando tomou posse seu primeiro Bispo-Prelado na pessoa de D. José Martins da Silva, membro da Congregação dos Salesianos.

O período conciliar e pós-conciliar em Rondônia fez com que D. João Costa tivesse de assistir, participar e ser o elemento apaziguador de momentos de abalo ante os que detinham o ônus de orientar a renovação conciliar.

Em algumas oportunidades precisou ser centralizado, que não era de seu temperamento: nem todos possuíam o equilíbrio que a delicadeza do momento exigia. Nem todos os que aceitaram submissante a renovação tinham condições de pô-la em prática. Tal fato acontecia pela formação recebida e arraigada, ou pela idade avançada. Desta forma, quer entre o clero, quer entre os fiés da Prelazia sob os cuidados espirituais de D. João Costa, alguns aceitaram, mesmo a contragosto. Uma parte ainda, após ter refletido e questionado os novos posicionamentos da Igreja, não se adaptou a eles.

Por parte do Bispo D. João Costa, embora mantendo a linha conservadora de que esteve sempre imbuído, houve muita caridade cristã, compreensão, amor como de um pai com os filhos em crise, quando à procura de uma solução e alívio. Terá sido também por esse comportamento de compreensão cristã, que se encontravam, sem estatísticas exatas, numerosos egressos reduzidos ao estado leigo, nas mais diversas camadas sociais, de um extremo ao outro das circunscrições eclesiásticas de Rondônia, a partir das mais humildes localidades, ocupando, entretanto, os mais diversos níveis de responsabilidade, sobretudo nas áreas do magistério de todos os graus. Um deles chegou a ser deputado e depois governador do Estado.

Quando a 9 de junho de 1982, o Vaticano aceitou de D. João Costa o pedido de exoneração do cargo por limite de idade, ao se tratar de eleger ou nomear um Vigário Capitular, que o substituisse antes da nomeação do novo Bispo, até o último momento não encontrou disposição por parte dos Salesianos da comunidade: por motivo de doença, um, ou mesmo por aparente, inexplicável e injustificada recusa, outro. Aliás, a Congregação Salesiana estava em mais uma crise de vocações ou, como se diria hoje, de recursos humanos.

D. João Costa, independentemente de qualquer carência de visão política neste setor - repetimos: sempre fora homem de pastoral tradicional, sacramentalizada e de mescla ao social - só teve, então, como recorrer a um padre comboniano já atuante na diocese desde fevereiro de 1974. É fato reconhecido que em seus 35 anos de episcopado em Rondônia, D. João Costa foi sempre acompanhado por uma equipe de trabalho, o que poderia haver de melhor. Deixou instaladas 20 paróquias, mais de 120 capelas e escolas no interior da Prelazia, fora um trabalho apostólico e social na capital do Estado, de difícil enumeração. Basta citar: com o Pe. Ângelo Cerri feito impreiteiro e mestre de obras, a ampliação da catedral, do Instituto Maria Auxiliadora, a construção da Escola Domingos Sávio, a nova sede do CDB.

Pelo Pe. Vitor Hugo foi lavantada a História da Igreja e da Congregação em Rondônia, foi instalada uma emissora de radiodifusão e inaugurado o sistema telefônico automático de

Porto Velho, para o qual a Congregação Salesiana emprestou um papel importante. O Pe. **Pasquale Di Paolo** foi quem construiu o eficiente Centro Social N. Sra do Rosário. O novo bairro de S. Cristóvão teve o primeiro serviço de água potável pela atuação do Pe. **Claudionor Evangelista**. O Pe. **Bruno Herzberg**, após ampliar a sede da Prelazia, construiu uma nova estação metereológica, enquanto o Pe. **Humberto Filippelli**, para incentivar a devoção a N. Sra do Perpétuo Socorro, construiu um Santuário com aquele nome à margem do rio Madeira, e o Pe. **Mário Castagna**, sem falar em mais capelas nos subúrbios, com ajudas vindas da Itália, construiu outro grande santuário dedicado em um dos bairros de Porto Velho, a Nossa Senhora de Fátima com escola anexa "*Miguel Magone*". A reforma social de humanização do leprosário "*Jaime Aber Athar*" deveu-se ao Pe. **José Sardo** e às Irmãs Marcelinas, convidadas por D. **João Costa**. Fora da sede da Prelazia, destacavam-se o Pe. **José Maria Pena** em Humaitá, Pe. **Luiz Bernardi** ao longo do rio Madeira e Pe. **Adolfo Röhl**, que deu vida à Vida de Rondônia, transformada hoje na segunda cidade do Estado de Rondônia.

Com a elevação da Prelazia de Porto Velho a diocese em 16 de outubro de 1980, instalada a 15 de março de 1981 pelo Núncio Apostólico D. **Carmine Rocco**, D. **João Costa** se tornou primeiro bispo diocesano. Em 12 de outubro do ano seguinte, 1982, Porto Velho era elevada a Arquidiocese, já com a posse do seu primeiro arcebispo, D. **José Martins da Silva**, transferido de Ji-Paraná, efetuada a 2 de janeiro de 1983.

D. **João Costa** retirou-se a vida privada no Colégio Dom Bosco de Porto Velho, onde permaneceu dando prova contínua de uma memória incrivelmente lúcida.

Ele foi homem sábio, virtuoso, teve, a seu lado homens de exímia e reconhecida virtude, como o Pe. **Chiquinho**, ainda lembrado com fama de santidade.

D. **João Costa** foi trabalhador, deixando trabalhar, foi político como Dom Bosco, à altura dos tempos, do lugar e do cargo que ocupou. A História descomprometida e imparcial, com o passar do tempo dirá melhor sobre os flancos fortes e menos que disseram respeito a D. **João Batista Costa**.

Recentemente teve de ser recolhido ao hospital por umas duas vezes: o maior problema era a dificuldade de se alimentar. Contornada a dificuldade, a fraqueza não lhe permitiu mais de estar de pé nem de andar: passou a usar cadeira de rodas e ter um enfermeiro ao lado.

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

Dom João Batista Costa:

Nasceu em Luís Alves, Santa Catarina, no dia 22 de dezembro de 1902

Faleceu em Porto Velho, Rondônia, no dia 16 de abril de 1996

com 93 anos de vida,

71 anos de profissão religiosa,

62 anos de sacerdócio e

49 anos de episcopado.